

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

PATRÍCIA DO NASCIMENTO BENFICA

**O USO DAS FERRAMENTAS MUDIÁTICAS NA LÍNGUA
PORTUGUESA**

**PORTO ALEGRE
2012**

PATRÍCIA DO NASCIMENTO BENFICA

**O USO DAS FERRAMENTAS MIDIÁTICAS NA LÍNGUA
PORTUGUESA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Magalhães Foohs

**PORTO ALEGRE
2012**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretora do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Prof^a.
Liane Margarida Rockenbach Tarouco

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Prof^a. Liane
Margarida Rockenbach Tarouco

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos profissionais da educação que assim como eu, acreditam que a inovação é o que faz a diferença em nossas escolas nos dias atuais, aos meus professores que me ensinaram que por mais que achamos que o nosso conhecimento já está bem profundo, estamos enganados, pois o conhecimento é algo que está sempre se renovando. Obrigado por tudo!

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Dr. Marcelo Magalhães Foohs, pela orientação segura e estimulante na realização deste trabalho.

À Prof^a Michele Bittencourt, pelo auxílio nas atividades realizadas no ambiente informatizado da escola.

Aos meus familiares pela compreensão nos momentos de ausência e reflexão.

RESUMO

Tendo em vista que o desenvolvimento mundial está a nossa disposição a todo instante, se faz necessário que a escola utilize este desenvolvimento para que a educação também seja atrativa para os estudantes e estes utilizem as competências que a escola possui para desenvolverem-se como seres capazes de interagir com o desenvolvimento mundial e desta forma, se desenvolverem como seres atuantes também. Este trabalho tem como objetivo, avaliar o impacto da utilização das ferramentas midiáticas no processo de ensino-aprendizagem de estudantes de Língua Portuguesa do ensino fundamental de uma escola de Cidreira, região litorânea do Rio Grande do Sul.

O presente trabalho oportuniza aos estudantes a construção de um objeto de aprendizagem que os possibilita demonstrar suas opiniões e visões a respeito da sociedade em que estão inseridos, seus pontos de vista sobre assuntos variados. Este OA é realizado através da produção textual narrativa, conteúdo da Língua Portuguesa escolhido para se trabalhar na construção do objeto de aprendizagem, pois esta possibilita ao estudante a construção de textos onde possa expressar-se.

O objeto de aprendizagem construído com os estudantes foi a produção de um vídeo com imagens e som, sobre uma fábula que construíram em aula observando as características deste gênero textual o qual, deveria abordar um tema escolhido que retratasse algum aspecto da vida cotidiana dos estudantes e das pessoas de um modo geral. Na produção textual e na produção do vídeo foram observados aspectos como a coerência, principalmente, na parte da produção do texto observando questões de interpretatividade com relação atividade proposta e o tema escolhido, questões de engajamento em relação ao que lhes foi solicitado, pois para que ocorra o sucesso de qualquer atividade seja educacional ou social, o indivíduo deve se sentir motivado a realizá-la e desta maneira engajar-se para que o sucesso desta ocorra de forma efetiva.

Através das atividades em aula, no ambiente informatizado e também com base em uma entrevista realizada com os estudantes, analisou-se a aceitação destes em relação à agregação das ferramentas midiáticas às atividades escolares, observando o auxílio que estas podem oportunizar ao ensino-aprendizagem de nossos estudantes que estão sempre conectados e utilizando estes avanços tecnológicos, que muitas vezes não são utilizados também dentro do ambiente escolar, o que é uma grande perda para a educação e os envolvidos nestas, pois a escola também tem que se desenvolver.

Palavras-chave: Língua Portuguesa, objeto de aprendizagem, mídias e educação.

ABSTRACT

Considering that the development world is at our disposal at all times, it is necessary that the school use this development to education also is attractive to students and use these skills that the school has to develop as beings capable interacting with the developing world and thus develop as active beings too. This study aims to evaluate the impact of using media tools in the teaching and learning of students of Portuguese elementary school a school Cidreira, coastal region of Rio Grande do Sul.

This work provides an opportunity for students to build a learning object that enables voice their opinions and views about the society in which they live, their views on various subjects. OA this is accomplished by producing textual narrative content of the Portuguese language chosen to work on the construction of a learning object, as this allows the student to construct texts which can express itself.

The learning object was constructed with the students to produce a video with images and sound on a fable that built in class looking at the characteristics of this genre which should address a topic chosen to depict some aspect of the daily lives of students and people in general. In textual production and video production were observed aspects such as consistency, mainly on the production of the text noting interpretatividade issues regarding the proposed activity and the chosen theme, issues of engagement in relation to what was requested because to occur the success of any educational or social activity is, the individual should feel motivated to do it this way and engaging for the success of this happen effectively.

Through the activities in the classroom, in a computerized environment and also based on an interview conducted with students, analyzed the acceptance of these in relation to media aggregation tools to school activities, noting the help they can create opportunities for teaching and learning Our students are always connected and using these technological advances, which are not often used also within the school environment, which is a great loss for education and those involved because the school also has to develop.

Keywords: Portuguese Language, learning objects, media and education.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PCN'S	Parâmetros Curriculares Nacionais
CD ROM	Compact Disc Read-Only Memory
OA	Objeto de Aprendizagem

LISTA DE FIGURAS

Gráfico 1 (A realização do objeto de aprendizagem).....	39
Gráfico 2 (Os componentes para a produção do objeto).....	40
Gráfico 3 (A aceitação para a produção do objeto de aprendizagem.).....	41
Gráfico 4 (Partes componentes da construção do OA).....	42
Gráfico 5 (A produção textual).....	45
Gráfico 6 (A interpretação da produção textual).....	46
Gráfico 7 (Conceito sobre o OA).....	48

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
I.1 OBJETIVO GERAL.....	13
I.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	15
I.3 METODOLOGIA DE PESQUISA.....	15
II PRODUÇÃO TEXTUAL COERENTE, INTERPRETATIVA E ENGAJADA COM AS FERRAMENTAS MUDIÁTICAS	17
II.1 A COERÊNCIA NA LÍNGUA PORTUGUESA.....	18
II.2 O ENGAJAMENTO POSSIBILITA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA.....	21
II.3 A PRODUÇÃO TEXTUAL COMO ATIVIDADE INTERPRETATIVA.....	24
III OS PROCESSOS EDUCATIVOS ATRELADOS AS VANTAGENS MUDIÁTICAS	27
IV PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	33
V O TEXTO TRANSFORMADO EM VÍDEO	38
CONCLUSÃO	50
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	52
ANEXOS	54
ANEXO A – Apêndice: Entrevista sobre o vídeo	55

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento mundial é um fator que abrange todos os espaços, ambientes educativos e, principalmente, as pessoas envolvidas em nossa educação mundial. Em função disto, sabemos que a tecnologia e suas ferramentas, são os principais envolvidos neste desenvolvimento e crescimento global. Sendo assim, sabe-se que a tecnologia está presente no cotidiano das pessoas e também na escola.

De forma direta ou indireta, a tecnologia está adentrando os espaços educativos isto porque, atualmente está ocorrendo uma maior aceitação e utilização das ferramentas midiáticas nos processos educativos. Os educadores começam a perceber que devem desenvolver e proporcionar atividades que estimulem o nível cognitivo de seus educandos. Ao realizar isto, oportuniza-se a estes uma prática pedagógica que viabiliza a interação, a construção de conhecimentos e aprendizagens, que os levarão a uma participação e cooperação social mais efetiva de modo que se tornarão aptos a realizar uma leitura crítica do mundo, da sociedade em que estão inseridos, tornando-se assim cidadãos capazes de contribuir para a cidadania de forma democrática e progressista.

Com base nestes aspectos, percebe-se que a utilização e o uso das mídias como um instrumento disciplinar é favorável para que estas características que se busca nos educandos se efetivem, pois acredita-se que o uso de ferramentas midiáticas agregado aos conteúdos disciplinares, possam oportunizar ações de linguagem as quais os levarão a uma melhor produção, compreensão, interpretação de conceitos que irão lhes auxiliar na interação comunicativa, social, educacional e mundial.

Até pouco tempo atrás, o ensino da língua portuguesa era totalmente voltado apenas à transmissão de conhecimentos por parte do educador, mas atualmente percebe-se a necessidade de mudar esta forma de ensinar e, passar a ter atitudes que viabilizem a mediação no ensino-aprendizagem da língua portuguesa. Para que mudanças significativas através da mediação de conhecimentos voltados para a língua materna tornem-se eficazes nos dias de hoje, acredita-se que a interdisciplinaridade deve fazer parte desta mediação, pois está presente em nossa Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional N^o 9394/96 e também, nos

Parâmetros Curriculares Nacionais e com isto, começa a tornar-se mais presente na prática educacional, pois esta é uma forma de desenvolver um trabalho de integração dos conteúdos de uma disciplina com outras áreas do conhecimento, contribuindo assim para o aprendizado dos estudantes. Os PCNs já citados destacam o papel importante que o computador, o CD-ROM, o rádio, a televisão podem desempenhar no ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa. Convém mencionar que o referido documento destaca o importante papel das atividades de escuta de textos orais e escritos e, para tal, as mídias podem desempenhar relevante papel.

Pois, educar atualmente nos obriga a reaprender a ensinar e a aprender a construir modelos diferentes dos que conhecemos, implica modificações dentro da sala de aula. Segundo Moran, ensinar e aprender são os desafios que se enfrenta em qualquer época, principalmente agora que há uma transição do modelo de gestão empresarial para o de informação e conhecimento.

Desta forma, julga-se de certa significação a utilização das ferramentas midiáticas em nossos ambientes educacionais para que cada vez mais a mediação e a interação do conhecimento ocorram efetivamente. Sendo assim, devemos levar em conta as experiências já adquiridas pelos estudantes e utilizar estas para que juntamente com os conhecimentos educacionais da língua portuguesa, a aprendizagem ocorra efetivamente. O uso das mídias proporciona o diálogo entre as diferentes linguagens educacionais, transforma as maneiras de expressar pensamentos e de comunicar-se, interfere na comunicação social, dentro do ambiente escolar, oportuniza o desenvolvimento de conhecimentos e utilizando as ferramentas midiáticas para efetivar este desenvolvimento, a aprendizagem poderá ser realizada de forma mais instigante e prazerosa aos envolvidos no processo. Isto se faz necessário, pois a atualidade exige uma atualização constante da educação; nossos estudantes têm acesso a este desenvolvimento a todo o momento e necessitam que suas capacidades intelectuais, sociais sejam desenvolvidas com tamanha velocidade também.

Pretende-se expor informações a respeito de como a utilização de objetos de aprendizagem em nossa educação, especificamente voltado para a língua portuguesa, podem auxiliar no processo de ensino-aprendizagem. Analisa-se o fato de agregar à educação, novas formas, maneiras de se proporcionar uma melhoria no ensino-aprendizagem bem como, uma educação de qualidade e eficiência aos

nossos estudantes, procurando relacionar a teoria com a prática e desta maneira, possibilitar uma melhora na aprendizagem e desenvolvimento linguístico dos estudantes.

I.1 OBJETIVO GERAL

Este trabalho tem por objetivo, realizar uma atividade que envolva a língua portuguesa juntamente com a construção de um objeto de aprendizagem o qual, irá trabalhar a questão da produção de texto narrativo, com alunos do 6º ano do ensino fundamental de nove anos.

A partir do tema “O uso das ferramentas midiáticas no ensino da língua portuguesa” e, através deste trabalho monográfico, quer-se verificar as mudanças significativas no ensino da língua portuguesa utilizando as ferramentas midiáticas, as quais oportunizam uma educação de maior qualidade e, principalmente, de maior significação para os estudantes e educadores.

Geralmente, o ensino da língua o qual aborda a questão da produção textual nas salas de aula, não proporciona aos estudantes atividades que façam com que eles possam desenvolver sua ação criadora/ imaginativa colocando suas ideias e opiniões no papel. Este tipo de metodologia de ensino, não se justifica mais, pois a atualidade nos oportuniza uma gama de ferramentas que podem ser agregadas a educação nas salas de aula e desta maneira exigir que os estudantes expressem seus pontos de vista sobre vários assuntos e assim, se apropriem do mundo da leitura e da escrita. Oportunizar aos estudantes atividades de escrita onde possam utilizar suas próprias ideias e convicções, fará com que se desenvolvam de maneira objetiva e crítica e sejam inseridos na sociedade evolutiva de forma mais consciente do seu papel de cidadão, sabendo que têm o direito e o dever de manifestar sua opinião.

Para que esta mudança metodológica ocorra nas aulas de língua portuguesa e principalmente, observando as atividades de produção textual, busca-se mostrar neste trabalho que ao agregar as ferramentas midiáticas a esta prática escolar, o educador estará mostrando aos seus estudantes que esta atividade que antes realizavam com certa desmotivação, pode ser realizada de forma prazerosa,

diferenciada e utilizando as ferramentas que já utilizam em seu dia a dia e, que muitas vezes gostariam de utilizar na escola também, mas que em alguns casos não é permitido. Isto é, sabemos que os estudantes estão a todo instante utilizando o computador, o celular, as máquinas digitais, dentre outros meios de comunicação que estão a nosso dispor, mas que não podem utilizar em muitas escolas porque não é permitido. O trabalho realizado busca mostrar que estas ferramentas tecnológicas podem ser utilizadas na escola sim, desde que de uma forma que auxilie o aprendizado.

Segundo Guedes (2004), atualmente se exige níveis de leitura e de escrita diferentes do que há alguns anos atrás. A necessidade de atender novas demandas obriga-nos a revisão dos métodos de ensino e à criação de práticas que possibilitem ao estudante ampliar suas competências discursivas de interlocução. Por isto, propiciar aos estudantes momentos em que possam refletir e debater sobre temas que fazem parte de seu cotidiano ou da sociedade em que estão inseridos, desenvolve a comunicação bem como o gosto e o prazer pela escrita.

Para tanto, trabalha-se com a fábula, gênero textual narrativo que oportuniza relacionar temas reais, com a atividade de análise da vida dos estudantes e da sociedade em que estão inseridos. Nesta atividade, busca-se analisar as questões de coerência na produção textual em relação à formação do texto em seu todo; as questões de interpretação não só textual, mas também desta como uma forma de interação com o mundo, de sua forma de agir na sociedade em relação ao outro; e também, quer-se verificar se há engajamento dos estudantes na realização de atividades diferenciadas que agreguem as ferramentas midiáticas à língua portuguesa.

É importante educar nossos estudantes de modo responsável e com sensibilidade, conservando o ambiente saudável para que saibam exigir e respeitar os direitos próprios e de toda comunidade.

É mais do que útil e verdadeira a frase que afirma: “só se aprende a escrever escrevendo”, e nada é mais falso e pernicioso do que “o resto é bobagem”, sentença que frequentemente se costuma justapor àquela, querendo-se dizer com isso não só que a prática é suficiente, mas também que qualquer teorização é prejudicial. Não, o resto não é bobagem: a teorização só é bobagem quando se reduz ao aprendizado da metalinguagem com que a teoria se expressa, quando a única função é identificar um seletivo grupo de falantes (GUEDES, 2004 p. 01).

A partir desta colocação de Guedes (2004), pode-se afirmar que cada vez mais devemos proporcionar aos nossos estudantes, situações em que estes se encontrem com a escrita para que pratiquem esta e desta maneira comecem a perceber a forma correta de se apropriar da Língua Portuguesa a qual convivem diariamente.

I.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

A construção do objeto de aprendizagem, isto é, de um vídeo da produção textual dos estudantes, buscou verificar a aceitação destes em relação à atividade de produção textual e também a realização de uma atividade diferenciada nas aulas de língua portuguesa, observando os seguintes aspectos:

- 1- Aceitação, organização e realização do trabalho proposto.
- 2- O fato de produzirem um texto que abrangesse as características das fábulas, gênero textual já estudado pelos estudantes.
- 3- A escolha dos temas para a produção do texto, sendo que estes deveriam ter a ver com suas realidades.
- 4- O fato de o trabalho ser dividido em partes até a composição final.
- 5- A utilização do ambiente informatizado para construção do objeto de aprendizagem (vídeo).
- 6- A opinião dos estudantes em relação à atividade proposta.

I.3 METODOLOGIA DE PESQUISA

Este trabalho de pesquisa consiste em uma revisão de literatura e uma análise em relação à aceitação por parte dos estudantes a respeito de um objeto de aprendizagem, voltado para a produção textual na língua portuguesa, agregando assim, esta disciplina do currículo escolar com as ferramentas midiáticas que estão

a nosso dispor e também a dispor da educação, trazendo vantagens para que se obtenha uma melhor aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes.

II PRODUÇÃO TEXTUAL COERENTE, INTERPRETATIVA E ENGAJADA COM AS FERRAMENTAS MIDIÁTICAS.

O capítulo 2 relata sobre questões de textualidade as quais devem ser observadas em uma produção textual, como o fator de coerência o qual deve ser apresentado nas situações comunicativas com a função de proporcionar significado de real compreensão e importância para a fluência da comunicação, entre os interlocutores comunicativos. Verifica-se estes fatores através do autor Charolles (1983) que defende a posição de que a coerência é um princípio de interpretabilidade oportunizando assim aos interlocutores a construção de sentido para o texto, realizando a interação e tornando o texto coerente. Além de relatar sobre coerência, outro fator importante para a realização de um objeto de aprendizagem que agrega a Língua Portuguesa e as ferramentas midiáticas é o engajamento que deve ocorrer por parte dos envolvidos na construção do objeto de aprendizagem, pois ao engajar-se realizam a atividade proposta com mais interação e assim, desenvolvem seus conhecimentos podendo modificar suas aprendizagens estando inseridos em um processo de mediação de conhecimentos que irá auxiliá-los a compreender melhor a disciplina em questão e, observar que as mídias podem auxiliá-los de forma significativa em suas aprendizagens escolares desde que, utilizadas de forma consciente. Pois segundo Rink (2003) engajar-se é ir ao encontro das necessidades de todos de um grupo e, ao mesmo tempo, contemplar as diferenças individuais. Este capítulo também aborda sobre questões de interpretação a qual deve proporcionar reflexões a respeito do que está sendo informado oportunizando assim aos interlocutores a compreensão do conteúdo o qual está sendo explícito e também, proporcionar a interpretação do que está implícito, pois interpretação oportuniza aos envolvidos no ato comunicativo a agregação de conhecimentos já adquiridos a aprendizagens recentes, a partir do momento que se agrega estes dois fatores de compreensão, está se realizando a interpretação de algo novo e também, está se desenvolvendo novos conhecimentos e aprendizagens.

O terceiro capítulo faz uma revisão literária abordando questões como a educomunicação, tema este abordado pelo autor Ismar de O. Soares, que nos coloca esta como um excelente caminho para seguirmos na busca pela renovação

das práticas sociais e educativas, pois pode ampliar as condições de expressão de nossos jovens. Também aborda Mayer (2001) o qual define a Teoria do aprendizado por multimídia como “a apresentação de material com a utilização de palavras e imagens”, prevendo assim um maior engajamento nos processos educativos quando palavras e imagens correspondentes são apresentadas simultaneamente. Além disso, temos informações a respeito da “Teoria do Código Duplo de Paivio (1990)”, o qual lida com produção linguística verbal e também com produção de imagens estando ambos interligados para que a aprendizagem ocorra de forma efetiva o que se faz necessário na construção de um objeto de aprendizagem linguístico.

O quarto capítulo trata dos procedimentos metodológicos utilizados para a construção do objeto de aprendizagem, que une as ferramentas midiáticas e a produção textual na Língua Portuguesa.

O quinto capítulo, faz uma análise da construção do objeto de aprendizagem a partir dos dados coletados em uma entrevista de avaliação do trabalho realizado.

II.1 A COERÊNCIA NA LÍNGUA PORTUGUESA

Nos dias atuais, necessita-se que a educação busque desenvolver o ensino-aprendizagem de forma significativa para os estudantes e esta, pode oportunizar uma metodologia construtivista e também, sócio interacionista que possibilite uma interação na aprendizagem por meio da construção de significados. Visando isto, a utilização de objetos de aprendizagem na língua portuguesa faz-se necessária para que se auxilie na aprendizagem significativa do estudante, possibilitando a este a construção de seu conhecimento e atribuindo um sentido próprio as suas aprendizagens. Os objetos de aprendizagem são recursos digitais dinâmicos, interativos e reutilizáveis, pois apresentam características como: durabilidade, facilidade para atualização, flexibilidade, entre outras. Eles ainda podem se combinar com outros objetos educacionais e são de fácil manipulação.

Tratando-se de um objeto de aprendizagem, que está voltado para a língua portuguesa, e que abordará a produção textual faz-se necessário, a observação nesta produção, de elementos relacionados à língua portuguesa como a coerência. Esta deve ser vista como um fator básico de textualidade e também, parte

constitutiva deste trabalho por estarmos falando de texto. Sendo assim, a coerência pode ser definida como um princípio de interpretabilidade do texto, envolvendo fatores de ordem cognitiva, linguística e interacional. Está relacionada à boa formação do texto e se estabelece a partir de uma unidade de sentido, o que a caracteriza como algo global, isto é, referente ao texto como um todo. Além disso, a coerência é tomada como uma possibilidade de emergência de sentido e de compreensão que se concretiza no âmbito das relações interativas entre os usuários na construção da textualidade. Relaciona-se com a compreensão, com a possibilidade de se interpretar aquilo que o texto diz. Todas as ocorrências de texto, desde uma simples frase, um texto de jornal, um poema, uma novela, um bate-papo entre amigos, uma música, um aviso, enfim qualquer comunicação, independentemente de sua extensão, para ser coerente, necessita que tenha sentido.

A coerência se estabelece numa situação comunicativa e é responsável pelo sentido que o texto deve ter quando partilhado pelos interlocutores. Entre os interlocutores, então, deve existir um acordo de conhecimentos que deve ser compartilhado, além do domínio comum da língua, pois há textos em que o que não foi escrito ou dito também deve ser levado em conta para que ocorra uma efetiva compreensão. Coerência não se encontra no texto, mas constrói-se a partir dele, com base em uma série de fatores de ordem semântica, cognitiva e interacional sendo assim, somos nós, leitores, em um efetivo processo de interação com o autor e o texto, baseado nas pistas que nos são dadas e nos conhecimentos que possuímos que construímos a coerência.

A autora Sozângela S. da Matta em sua obra *Português – Linguagem e Interação* (2009) coloca que já nos anos de 1980, surgem as orientações da Linguística Textual, e o ensino da língua portuguesa, que sempre havia sido pautado somente pela perspectiva gramatical, passa a orientar as suas ações objetivando o texto. É um grande passo que se dá no sentido de tornar o trabalho com textos produtivo, pois a língua passa a ter o enfoque de sistemas de representação linguística, e o homem como um ser dotado de competência com a qual opera o seu mundo com o texto com estratégias cognitivas e linguísticas. É o momento em que surgem os conceitos e as práticas de coerência e coesão – importantes elementos na mudança de perspectiva da mera memorização das regras gramaticais para as estratégias de processamento de informações da organização dos textos.

Charolles (1983) vai, então, defender a posição de que a coerência é um princípio de interpretabilidade do discurso: sempre que for possível aos interlocutores construir um sentido para o texto, este será, para eles, nessa situação de interação, um texto coerente. Sempre que se faz necessário realizar algum cálculo de sentido, com apelo a elementos contextuais – em particular os de ordem sociocognitiva e interacional -, já estamos entrando no domínio da coerência.

Para a produção de sentidos e, portanto, para a construção da coerência, são determinantes os dois grandes movimentos responsáveis pela estruturação do texto – retrospectão e prospecção -, realizados em grande parte com o auxílio dos recursos coesivos.

Embora na coerência não exista transitividade, isto é, cada segmento de texto não precisa estar ligado diretamente ao anterior, observa-se que ela é propriedade não do texto, mas daqueles que interagem nesse texto. Assim, para que haja entendimento entre os interlocutores, é preciso que eles sejam coerentes no que dizem e, principalmente, saibam sobre o que dizem. “A coerência não é uma unidade de sentido, mas uma possibilidade interpretativa resultante localmente” (MARCUSCHI, 1988:2 / FÁVERO).

Desta forma, pode-se dizer que a coerência apresenta-se como “algo que se articula pela interação, num processo de construção mútua, pelas relações estabelecidas e percebidas pelos falantes” (AQUINO, 1991:85-86 / FÁVERO).

A coerência está ligada ao vocabulário, e a situação de uso deste, os recursos sintáticos, os blocos textuais ligados à associação a fatos históricos, políticos, sociais, culturais, o gênero textual, o propósito comunicacional e a situação comunicativa do leitor. E, para que haja a compreensão textual, o leitor busca interpretar um texto através da produção de sentido, isto é, utiliza-se da cooperação entre os fatores já citados para que a coerência ocorra, fazendo com que exista assim, a interação autor texto leitor. Sendo assim, pode-se dizer que a coerência se constrói na interação autor texto leitor, regida pelo princípio de cooperação.

Com base no já expresso, busca-se utilizar as vantagens que as ferramentas midiáticas nos oportunizam e agregar estas a produção de texto para que assim os estudantes realizem a atividade de forma que possam expressar-se comunicativamente, interagindo textualmente com a sociedade em que se encontram inseridos e desta forma, se expressem de forma coerente, mostrem as suas interpretações em relação a temas os quais tenham consciência e assim

possam se apropriar da atividade de produção textual, parte componente do ensino da Língua Portuguesa. Para que esta apropriação ocorra, deve-se estar ciente de que as oportunidades de escrita que o educador irá oferecer aos estudantes deve visar uma ação de escrita que tem por objetivo transformar, mudar algo, isto é, o estudante irá colocar a sua opinião, pensar a respeito de algo o qual tem conhecimento e que considera importante. Deste modo o educador estará formando escritores/leitores que vão dialogar com o texto produzido concordando ou discordando deste, argumentando e aprofundando-o e até mesmo, apropriando-se desta forma de expressar-se linguisticamente.

II.2 O ENGAJAMENTO POSSIBILITA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

A escola tem sido reconhecida como a instituição que melhores oportunidades pode oferecer às crianças e jovens que dela participam para desenvolverem as capacidades de que são potencialmente portadores, desde que os processos educativos e as aprendizagens sejam adequadas e seriamente planejados, implementados e avaliados.

Partindo do pressuposto de que a experiência de aprendizagem é única para todos e cada um dos estudantes, uma vez que focados como indivíduos, o maior desafio com que os educadores se deparam no processo educativo, segundo Rink (2003) é ir ao encontro das necessidades de todos os estudantes dentro de um grupo e, ao mesmo tempo, contemplar as diferenças individuais.

Atualmente os educadores devem desempenhar um papel fundamental na criação de ambientes e atividades eficazes ou contextos de aprendizagem que encorajem os estudantes a pensarem e agirem de maneira a se tornarem capazes de aprender e de utilizar seus conhecimentos, ajustando seus comportamentos, para serem bem-sucedidos.

Os educadores não afetam diretamente nas atividades dos estudantes, mas no tipo de atividade em que estes se engajam. O engajamento ao longo do tempo determina a aquisição e as atitudes, portanto, estudantes que, de forma consistente e bem-sucedida, se engajam, são estudantes que aprendem. Sendo assim, o engajamento pode ser definido como o envolvimento efetivo dos estudantes em

atividades consistentes com os objetivos da aula e tem sido amplamente relacionado à qualidade da aprendizagem (PALMA, 2008 p. 88). Através do envolvimento nas atividades realizadas, os estudantes podem (e devem) desenvolver competências que tenham algum valor e que, ao mesmo tempo, sejam realizadas nos mundos reais da escola e da comunidade.

O engajamento quando ocorre, acaba por beneficiar a pessoa que se dispõe a engajar-se em uma determinada atividade, pois auxilia em seu desenvolvimento pessoal, em sua motivação pessoal. Somos seres sociais, e quando participamos de atividades que nos possibilitam ampliar nossos conhecimentos e até mesmo relacionamentos, entramos em contato com pessoas de diferentes meios, situações, culturas, sociedades, pensamentos, isto acaba por enriquecer nossa experiência de vida.

Engajar-se oportuniza o desenvolvimento de novas capacidades, pois quando você se engaja tem oportunidades de aprender coisas novas. Oportuniza a autorrealização, todos nós precisamos sentir-nos úteis. Com o engajamento, liberamos tempo e esforço para nossos semelhantes, o que nos propicia um sentimento de realização pessoal.

Em uma atividade proposta em sala de aula, podemos verificar o engajamento dos estudantes primeiramente a partir, de como a atividade é proposta inicialmente pelo educador, pois este tem que demonstrar o seu interesse na realização de certa atividade para que os estudantes sintam-se instigados à realização desta. Este engajamento poderá ser demonstrado através de três níveis, por parte dos estudantes: primeiro através do nível comportamental o qual, diz respeito à participação como, as iniciativas dos estudantes diante da atividade e também a sua capacidade de observar e respeitar as normas estabelecidas em aula; em segundo, o nível emocional onde irá revelar os interesses na realização da atividade associado aos seus valores e emoções que poderão fazer com que o estudante se identifique com a atividade ou até mesmo esta poderá lhe causar ansiedade, tédio ou felicidade; e o terceiro e último nível, o cognitivo o qual está voltado para os investimentos pessoais, esforços e disposições que se destinam à aprendizagem e ao domínio do conhecimento.

Esta definição de engajamento mostra que se deve ter uma maior atenção para com os estudantes que demonstrarem um alto nível de comprometimento, por suas habilidades cognitivas acima da média ou por demonstrarem uma empolgação

peculiar com o que lhe é ensinado, pois não se pode deixar que um estudante que está empolgado com a realização da atividade, perca esta vontade, este engajamento por falta de mediação por parte do educador; este deve também demonstrar engajamento e interação com relação aos seus educandos e à atividade que propôs, para que esta tenha efetivo significado e os objetivos propostos sejam alcançados com eficácia.

O engajamento está voltado para a realização de atividades de caráter desafiador em atividades de investigação que podem potencializar o engajamento dos estudantes abrangendo os níveis comportamental, emocional e cognitivo. Mas, não pode se deixar de salientar que estudantes com comportamentos e habilidades cognitivas diferenciadas podem sentir-se seduzidos pela atividade através de pontos também diferenciados de modo que a ocorrência de um nível de engajamento diferencia-se do outro. Mas, isto não significa que os níveis de engajamento não se relacionem, estes se relacionam dependendo da situação construída, de forma multidimensional. Comportamento, emoção e cognição não são processos isolados e sim fatores que se inter-relacionam de forma dinâmica.

O presente trabalho busca mostrar que ao propor uma atividade diferenciada no ensino da Língua Portuguesa e, agregar esta as mídias educacionais, pode-se oportunizar ao estudante uma forma também diferenciada deste analisar esta disciplina escolar e também, auxiliá-lo em seu desenvolvimento pessoal e educacional. Ao realizar a atividade proposta ele poderá interagir com os colegas ampliando seus conhecimentos e desta forma engajar-se para que a mesma seja realizada de forma eficaz e que abranja os objetivos propostos, ao interagir poderão desenvolver suas capacidades de produção textual e aprender coisas novas ao produzir o vídeo (objeto de aprendizagem). Pois ao engajar-se, poderão modificar seus comportamentos em relação à Língua Portuguesa e verificar que esta não deve ser vista como algo difícil de aprender e que só propõe atividades complicadas ao seu entendimento e realização. Tornar-se-ão aptos a ver a Língua Portuguesa com um olhar diferenciado.

II.3 A PRODUÇÃO TEXTUAL COMO ATIVIDADE INTERPRETATIVA

Sabe-se que a comunicação ocorre de forma natural e contínua. As lacunas deixadas pelo falante são preenchidas pelo ouvinte através de processos inferenciais. Essas conexões são feitas na busca de uma interpretação do que o falante pretendia comunicar. Fazer inferências é estabelecer relações entre elementos do texto, de forma a tirar conclusões que vão além dos dados claramente apresentados. Fazemos inferências o tempo todo.

O que é comunicado em um enunciado vai além do explicitamente dito ou escrito. A interpretação de texto é uma atividade que envolve, além da decodificação, a realização de processos inferenciais. Interpretar um texto não significa apenas decodificar palavras, pois o processo de leitura “extrapola o fenômeno linguístico, atingindo a própria questão do conhecimento” (CAYSER, 2001, p.29). Compreender exige habilidade, interação e trabalho e “não é uma ação apenas linguística ou cognitiva. É muito mais uma forma de inserção no mundo e um modo de agir sobre o mundo na relação com o outro dentro de uma cultura e uma sociedade” (MARCUSCHI, 2008, p. 230).

A compreensão é uma atividade interativa altamente complexa (e ao mesmo tempo muito simples) de produção de sentidos que se realizam com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas que requer que acionemos um vasto conjunto de saberes e sua reconstrução no interior do evento comunicativo. Muitas vezes, informações não ditas na frase são essenciais para que o conteúdo do texto seja de alguma forma, legitimado pelo leitor. É o pressuposto de que partimos para poder elaborar o raciocínio e dar sentido ao texto. O pressuposto é um elemento, uma circunstância ou fato considerado como antecedente necessário ao outro. É um conhecimento que o produtor do texto espera que seu interlocutor tenha e que o capacite para a compreensão do que está posto. Esses elementos auxiliam na atividade interpretativa do texto, pois o tornam coerente e compreensível para o leitor.

Muitas vezes não falamos o que falamos, mas damos a entender – deixamos subentendido – ou para não nos comprometer, ou simplesmente como uma forma sutil de pedir algo. A frase sugere, mas não diz. Assim, aquilo que não é dito, mas apenas sugerido, muitas vezes tem mais importância do que o que é dito. Isto é

implícito, - algo que não está dito, não expresso formalmente, mas está contido numa proposição, está subentendido. Os implícitos diferem dos pressupostos, à medida que o pressuposto é um dado posto como indiscutível para o falante e para o ouvinte; já o implícito ou subentendido é de responsabilidade do ouvinte ou do leitor, pois o emissor, ao subentender, esconde-se atrás do sentido literal e pode dizer que não estava querendo dizer o que o receptor entendeu. Pode-se concluir que os elementos da estrutura superficial do texto nos levam a outros níveis de compreensão. Assim, é importante notar que há vários fatores que interferem na compreensão de um texto e lhes dão coerência (MATTA, 2009).

Muitas vezes a palavra, ou expressão, pode ser tomada em dois ou mais sentidos. Se não conseguirmos detectar o contexto em que o vocábulo ou a expressão são usados, pode haver dificuldades de interpretação para seus interlocutores. A ambiguidade decorre do arranjo sintático da sentença ou da falta de elementos para poder fazer a interpretação adequada. É muito comum as pessoas produzirem involuntariamente (ou voluntariamente) as ambiguidades. Assim, pode-se dizer que há dois tipos de ambiguidade: aquelas que podem ser consideradas problemáticas – são produzidas sem intenção pelos usuários da língua e, com certeza, causarão dificuldades de interpretação, por isso temos que cuidar para não as cometer; e aquelas produzidas intencionalmente para provocar efeitos de sentido no interpretante da mensagem.

Uma tarefa interpretativa pode ser elaborada com questões de transcrição, de opinião pessoal, de observação do uso de classes gramaticais, mas não somente elas. É necessário possibilitar diferentes associações com base em exercícios do raciocínio a partir das experiências de mundo trazidas à tona pelo texto.

Uma questão interpretativa de qualidade possui um caráter reflexivo para assim, transformar ou indicar outra possibilidade de compreensão. O educador deve colaborar para a formação de um estudante capaz de perceber não apenas os conteúdos explicitamente apresentados em um texto, mas também os conteúdos implícitos, de modo que este estudante possa experimentar uma leitura crítica de textos. O texto funciona como um iceberg – em que a estrutura superficial é aquilo que se vê, mas que possui inúmeras camadas abaixo dessa superfície. Processar essas camadas é ativar os conhecimentos tirando as possíveis conclusões para as quais o texto aponta (MATTA, 2009).

Em Antunes (2003), ao se assumir uma dimensão interacional da linguagem, observam-se algumas implicações pedagógicas necessárias a um eficiente trabalho com a escrita. Em primeiro lugar, destaca-se a necessidade de os estudantes “sentirem-se sujeitos” de sua própria escrita; para tal é necessário que os educadores estejam atentos às possibilidades que a própria vida desses estudantes e a escola podem propiciar ao exercício de uma participação social efetiva.

Os estudantes, também, devem ser levados a escrever textos que correspondam aos diferentes usos sociais da escrita. Para isso, deve-se ter cuidado com as tradicionais práticas da “redação” escolar, pois cada jeito de escrever determinado texto ganha sentido e se justifica porque responde a uma diferente função interativa. Ou seja, só se escreve bem um texto quando se sabe a função que ele vai cumprir na sociedade.

Superar as dificuldades encontradas para produzir um texto escrito proficiente é um dos grandes desafios educacionais. Para isso é preciso entender que o ensino de Língua Portuguesa não deve e não pode preocupar-se apenas com o estudo do código linguístico, mas também com suas funções sociais. E, em primeiro lugar, quem deve ter esse modo de pensar é o educador, já que não se pode isolar a produção escrita na escola de seus usos efetivos de comunicação social.

Assim, não basta à escola dar os princípios de leitura e escrita para os seus estudantes. É preciso confirmar se o estudante lê e escreve efetivamente, pois só assim ele pode enfrentar o mundo como cidadão participativo, reflexivo e autônomo, conhecedor de seus direitos e deveres. Uma verdadeira educação para a cidadania.

A interpretação é vista neste trabalho, como um elemento da produção textual com significado, isto é, os autores (estudantes), devem ter ciência de que produzirão textos com sentido e que visem mostrar as suas interpretações em relação ao tema escolhido para a construção do texto; tema este que estará relacionado ao dia a dia dos estudantes, a sociedade em que estão inseridos. Assim, farão o exercício de reflexão sobre o tema escolhido e organizarão suas ideias para produzirem textos que possibilitem uma compreensão significativa para o leitor.

III OS PROCESSOS EDUCATIVOS ATRELADOS AS VANTAGENS MUDIÁTICAS

A educação so é possível se vista como uma “ao comunicativa”, pois a comunicao é um fenomeno presente em todos os modos de formao do ser humano e, toda comunicao é uma “ao comunicativa” (SOARES, 2011). Uma comunicao essencialmente dialógica e participativa deve ser mediada pela gestão compartilhada de recursos e processos de informao, procurando aumentar a motivao por parte dos estudantes, maximizando as possibilidades de aprendizagem, de tomada de consciência e de mobilizao para a ao, desta forma está se realizando a educomunicao.

Educao e comunicao podem ser vistas como aoes distintas, mas se bem analisadas, pode-se perceber uma conexão entre estas, pois cada uma, a seu modo, educam e comunicam e, podem favorecer o direito à expressão agregando mídia e sociedade, pois é o eixo das relaoes comunicacionais entre as pessoas e seus grupos, qualificando as relaoes a partir das interaoes que poderão ser produzidas.

Esta gerao de estudantes que é nascida na era do computador é extremamente sensível ao mundo das comunicaoes. So os protagonistas desse magnífico mundo de imagens, sons, textos que se complementam numa intertextualidade baseada na interlocuo. A Língua Portuguesa ganha força à medida que favorece o processo de construo de atividades fundamentadas na argumentao, na coesão, na expressividade, na coerência e no bom uso de nossa língua. A educomunicao parte de um trabalho interdisciplinar passando pela construo coletiva entre estudantes e educadores, sendo que esses últimos são os mediadores do processo. Os meios tecnológicos são encarados como mediao tecnológica, capazes de levar os interlocutores do processo a uma educao de qualidade e à construo de textos. Agregar a educomunicao a Língua Portuguesa é uma tarefa que auxilia muito as diferentes áreas desta disciplina, pois dá espaço à oralidade, às narrativas pessoais, dá movimento às aoes interpretativas. Através desta agregao, o educador passa a ser o coordenador das atividades, um sujeito que juntamente com seus educandos buscará respostas para as interrogaoes dos mesmos e assim, produzirão um trabalho de qualidade e que auxiliará no desenvolvimento educacional dos estudantes.

O Prof. Dr. Ismar de O. Soares (2011), em sua obra que trata sobre educomunicação, nos apresenta esta como sendo um excelente caminho para seguirmos na busca pela renovação das práticas sociais e educativas, pois através da educomunicação podem-se ampliar as condições de expressão de nossos jovens. Desta maneira, o educador precisa atuar como um facilitador e direcionador das habilidades, da curiosidade e da criatividade de seus educandos na busca de resultados e aprendizagens eficazes, formando cidadãos plenos, com visão multidisciplinar, capacitados a entender e estabelecer novas relações. Tratando-se da Língua Portuguesa, utilizando as ferramentas / os meios que a educomunicação oportuniza, o educador estará mediando o conhecimento de seus estudantes para que cada vez mais estes tenham condições de se expressarem, de comunicarem-se de forma que saberão posicionar-se frente às questões ligadas a sua sociedade, ao mundo em que estão inseridos. Educomunicação e Língua Portuguesa, auxiliam no desenvolvimento expressivo e comunicativo dos estudantes.

Soares nos diz que

a educomunicação não diz respeito imediata ou especificamente à educação formal [...]. No entanto, a escola se apresenta como um espaço privilegiado de aprendizagens a respeito dos benefícios da adoção desse conceito. Com relação às tecnologias, o que importa não é a ferramenta disponibilizada, mas o tipo de mediação que elas podem favorecer para ampliar os diálogos sociais e educativos (2011, p.18).

É cada vez mais verdadeiro e evidente que os jovens estão em busca de novas propostas para a sua formação e que desejam uma escola que responda a esses anseios e ofereça novos elementos ante suas realidades e vivências. A expectativa dos jovens é, significativamente, a de que a escola os ajude a “aprender a querer aprender”. Desta forma, os jovens passarão de consumidores passivos a leitores atentos e a observadores críticos dos meios de comunicação, capazes de criar as próprias mensagens e conteúdos.

A educomunicação oferta ao educador uma transformação em sua prática tornando-se assim em um sujeito educador, pois adotara novas políticas que facilitam a sua formação em um novo docente, isto fará com que possua novos conhecimentos que envolvem a cultura midiática, agregando a comunicação as suas tecnologias e linguagens. No âmbito transdisciplinar, irá propor aos estudantes que se apoderem das linguagens midiáticas, ao fazer uso coletivo e solidário dos

recursos da comunicação tanto para aprofundar seus conhecimentos quanto para desenhar estratégias de transformação das condições de vida à sua volta.

Mídia e educação podem instigar os jovens a pensar e a expor suas opiniões, pois através desta união, os jovens podem não só expressar-se comunicativamente, mas também, conhecer as vantagens que os meios de comunicação possuem em suas ações, através da “educação para os meios”. Pois, na 4ª Cúpula Mundial de Mídia para Crianças e Adolescentes, realizada em abril de 2004, os jovens afirmam que: “mídia de qualidade é a que nós, jovens, produzimos ou aquela que os adultos produzem conosco” (SOARES, 2011, p.31).

Essa participação ativa dos jovens nas produções midiáticas faz com que estejam abertos para uma compreensão crítica da realidade local, social e ampliem seus interesses na participação construtiva de uma sociedade mais justa e democrática, pois a educomunicação oportuniza ações de caráter coletivo.

O fato de agregar educomunicação ao ensino da Língua Portuguesa, faz com que esta possa oportunizar ações de ensino-aprendizagem que visem uma colaboração ativa por parte dos estudantes, uma interação com o meio e com os demais envolvidos, uma busca por informações e conhecimentos antes não necessários, a conscientização de que são capazes de expor suas ideias com convicção e discernimento. Faz com que estes estudantes que estão envolvidos no processo de aprendizagem, desenvolvam-se de forma consciente e crítica utilizando-se das oportunidades que o desenvolvimento tecnológico está a todo instante oferecendo, agregado às ações que as atividades voltadas para a Língua Portuguesa oportunizam, fazendo com que se tornem aptos a comunicar-se com eficácia, coerência, consciência de que são cidadãos capazes de interagir com o mundo e auxiliar este em seu desenvolvimento.

Buscando fazer com que as vantagens que a educomunicação trazem à educação, o presente trabalho pretende contribuir com a verificação de que a união da palavra à imagem torna o aprendizado mais eficaz e significativo para o aprendiz. A utilização de palavras e imagens deve ser encarada como um processo de qualidade, pois apesar de serem diferentes, podem complementar-se auxiliando no entendimento humano o qual ocorre mais profundamente quando os aprendizes são capazes de integrar mentalmente as representações visual e verbal. Unir a língua a uma representação gráfica faz com que esta seja vista com um olhar mais “carinhoso” por parte do estudante, pois assim ele poderá verificar que a Língua

Portuguesa não está voltada somente para as palavras como uma forma apenas de escrita, mas que podem representar esta e seus significados de forma que lhes chame a atenção e, mostre-lhes que o aprendizado da Língua Portuguesa é de grande valia tanto para a sua comunicação como também para a sua interação com o mundo em que estão inseridos.

O aprendizado ocorre quando os aprendizes são capazes de construir conexões significativas entre as representações visual e verbal. No processo de tentar construir conexões entre palavras e imagens, os aprendizes são capazes de criar um entendimento mais profundo do que seriam capazes somente com as palavras ou somente com as imagens. A união da palavra à imagem faz com que o aprendiz produza significados.

Isto ocorre porque o ensino da língua é um ato político e faz com a escola forme cidadãos letrados, capazes de interagirem com a sociedade em que estão inseridos passando a ter outra condição social e cultural. O desenvolvimento pessoal e cognitivo dos estudantes através da apropriação da Língua Portuguesa, é de extrema importância para o seu ensino-aprendizagem como também, para o seu desenvolvimento como ser humano consciente e atuante capaz de comunicar-se de forma objetiva, clara, demonstrando seus desejos e opiniões. Agregar as aulas de Língua Portuguesa às linguagens da mídia, faz com que esta ação escolar ganhe dinamismo e contribua assim de maneira válida e eficaz no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes envolvidos neste processo educacional.

Foohs (2005), em sua tese de doutorado, cita o autor Mayer, o qual propõe um sistema integrado para explicar o processamento da informação recebida por multimídia. Mayer postula que o aprendizado ocorre quando os aprendizes conseguem construir e coordenar informações verbais e visuais.

Mayer (2001) define multimídia como “a apresentação de material com a utilização de palavras e imagens”. Apresentação através de palavras quer dizer que o material é apresentado sob a forma verbal, tal como a utilização de texto impresso ou texto falado. Apresentação através de imagens quer dizer que o material é apresentado sob a forma de figuras estáticas, tais como gráficos, ilustrações, fotos, diagramas e mapas ou sob a forma de animações tais como gráficos dinâmicos, incluindo animação e vídeo.

De acordo com Mayer (2001), uma mensagem instrucional é uma comunicação com a intenção de promover o aprendizado. Se assumirmos que os

seres humanos têm dois sistemas de processamento de informação, um para material verbal e outro para material visual, a razão de adotar uma abordagem multimídia é que apresentando o material dessa maneira, isto é, com palavras e imagens, estaremos aproveitando o potencial que os seres humanos têm para processar informações. Quando apresentamos um material somente sob a forma de palavras, estamos ignorando a contribuição que o processamento de material visual pode trazer para o aprendizado e retenção de informações.

De acordo com a teoria de aprendizado por multimídia, uma compreensão mais profunda ocorre quando os aprendizes conectam representações verbais e gráficas de uma explicação. Esse processo tem mais chances de acontecer através de apresentações multimídia do que somente com apresentações verbais.

A teoria de aprendizado através de multimídia prevê um maior engajamento em processos cognitivos produtivos quando palavras e imagens correspondentes são apresentadas simultaneamente. A apresentação simultânea aumenta as chances de que palavras e imagens correspondentes estejam na memória de trabalho ao mesmo tempo, tornando possível que o aprendiz construa conexões mentais entre elas. Esse processamento cognitivo, que depende da ação do aprendiz em integrar representações verbais e gráficas, deve resultar em uma compreensão mais profunda e uma correspondente retenção mais duradoura.

O presente trabalho visa unir a narração à montagem de vídeos, para que os estudantes sintam satisfação em realizar atividades de Língua Portuguesa percebendo que o estudo de nossa língua não é algo extremamente maçante e que não desperta o interesse deles, mas sim que esta disciplina de nosso currículo escolar, é de extrema importância para o desenvolvimento pessoal de todos e que deve ser vista como algo que lhes oportuniza um melhor desenvolvimento de suas opiniões e exposição de suas ideias frente à sociedade em que se encontram. Este estudo quer observar que a união das ferramentas midiáticas à produção textual na Língua Portuguesa, pode mostrar aos nossos estudantes que as suas visões de mundo aliadas a sua criatividade podem resultar em grandes aprendizagens.

Foohs (2005), também expõe algumas informações a respeito da “Teoria do Código Duplo de Paivio (1990)”, o qual pressupõe que há dois sistemas simbólicos separados operando no aprendiz a fim de promover a compreensão e retenção de informações:

Existem duas classes de fenômenos operados cognitivamente por subsistemas separados, um especializado na representação e processamento da informação em relação a objetos e eventos não verbais e outro especializado em lidar com a linguagem (PAIVIO, 1990, p.53).

Esta teoria também revela que, apesar destes sistemas operarem independentemente estão interconectados, pois dependendo da atividade, um subsistema pode ativar o outro. Tratando-se desta pesquisa, é de certa relevância citar este estudo, pois o mesmo lida com produção linguística verbal e também com produção de imagens estando ambos interligados para que a aprendizagem ocorra de forma efetiva através deste objeto de aprendizagem linguístico. Quanto a isto, Paivio (1990) considera que:

[...] quanto mais os aprendizes associarem as palavras a serem aprendidas com referentes não verbais apropriados (gravuras, objetos, eventos e emoções), mais ricas e relevantes se tornarão suas interconexões entre os sistemas verbal e não verbal, resultando em uma maior retenção de vocabulário (FOOHS, 2005 p.42).

Este trabalho por se tratar da construção de uma produção textual narrativa aliada à produção de imagens para que a representação gráfica desta produção ocorra, também está de acordo com a teoria do aprendizado por multimídia de Mayer (2002): “[...] Em contraste, quando as palavras são apresentadas sob a forma de narração, elas são processadas pelo canal auditivo, liberando o canal visual para processar a animação” (FOOHS, 2005 p.51).

Isto mostra-nos que a aprendizagem se torna mais eficaz quando as apresentações por multimídia são compostas de animação e narração o que não divide a atenção e faz com que ocorra uma interatividade entre estudante e objeto de aprendizagem, pois esta reduz a sobrecarga cognitiva que o estudante deverá ter ao interagir com um objeto que apresente texto, narração e imagem e, irá estimulá-lo a se engajar mais de forma interativa na utilização e construção deste objeto de aprendizagem que pode lhe auxiliar a detectar o que é importante e como utilizar estes novos conhecimentos.

IV PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os objetos de aprendizagem são inovações tecnológicas que colaboram, auxiliam nas aprendizagens. Estes estão voltados para as tecnologias que servem como agentes de mudança nas aprendizagens. Os Objetos de Aprendizagem podem ser compreendidos como “qualquer recurso digital que possa ser reutilizado para o suporte ao ensino” (WILEY, 2000, p. 3). Os estudos sobre OA são recentes, de forma que não há um consenso universalmente aceito sobre sua definição. Os OA podem ser criados em qualquer mídia ou formato, podendo ser simples como uma animação ou uma apresentação de slides ou complexos como uma simulação. Não há um limite de tamanho para um Objeto de Aprendizagem, porém existe o consenso de que ele deve ter um propósito educacional definido, um elemento que estimule a reflexão do estudante e que sua aplicação não se restrinja a um único contexto (BETTIO; MARTINS, 2004).

Este objeto de aprendizagem busca unir as ferramentas tecnológicas à produção textual, elemento que compõe o ensino da língua portuguesa. Para tanto será trabalhado com a narração, um tipo de texto que relata uma história real, fictícia ou mescla dados reais e imaginários. O texto narrativo apresenta personagens que atuam em um tempo e em um espaço, organizados por uma narração feita por um narrador. Tudo na narrativa depende do narrador, da voz que conta a história.

A proposta teve seu início com a explanação a respeito da produção de um texto narrativo do gênero fábula.

As fábulas são narrativas curtas contendo lição moral. Um mito; ficção. Coisa fabulosa. (LUFT, 2005)

Em seguida, propus que os estudantes pensassem em temas que os reportassem a realidade para que a partir desta lista de assuntos pudessem escolher aquele que mais lhes agradasse e assim, pensar na sua produção textual. O fato de poderem escolher sobre o que narrar, visa o princípio de que o autor se sente muito mais à vontade para escrever a respeito do que gosta, sobre o que tem conhecimento, do que a respeito de algo que lhe foi imposto. Sendo este, um trabalho de autoria, nada mais justo que pudessem fazer esta escolha. Outro fator relevante para o início da atividade foi o fato de que também podiam escolher sobre

com quem gostariam de realizar a atividade para tanto, puderam escolher realizá-la individualmente, em dupla ou em trio. Assim, podiam criar a sua fábula agregando as suas ideias a dos colegas que mais possuem afinidade.

A escolha por deixar os estudantes à vontade para a realização da atividade como: a escolha do tema a ser trabalhado, com quem iriam trabalhar, foi de significativa importância para que os mesmos demonstrassem vontade na realização do trabalho e se engajassem para que o mesmo obtivesse um resultado positivo. Pois, só há eficácia quando o desafio proposto instiga o desafiado a realizá-lo de maneira que poderá demonstrar seu interesse e conhecimentos ao trabalhar em prol do que se propôs.

Além da produção textual, os estudantes foram questionados a respeito do fato de transformarem os seus textos em vídeos. Num primeiro momento sentiram-se um pouco inseguros para com a realização desta segunda etapa do trabalho, mas após serem informados de como a atividade iria proceder, demonstraram interesse e euforia para já passarem a esta segunda parte do trabalho. Para tanto, combinei com os alunos como iríamos produzir este vídeo e assim, informei-os que o mesmo seria produzido na escola, no ambiente informatizado com o auxílio da professora responsável pelo ambiente e por mim.

Deu-se início ao trabalho com a apresentação de um vídeo de uma fábula para a turma, mostrando como poderiam realizar o seu e de que, a atividade era possível de ser realizada. Após, retornamos para a sala de aula para iniciarmos a construção do texto que abrangeu as características que as fábulas devem possuir, agregadas ao tema que haviam escolhido.

Fábulas são composições literárias em que os personagens são geralmente animais, forças da natureza ou objetos, que apresentam características humanas, tais como a fala, os costumes. Fábula é um gênero narrativo que surgiu no Oriente, quando era feito um conjunto de pequenas histórias, de caráter moral, cujos papéis principais eram desenvolvidos por animais, que por meio dos diálogos entre os bichos e das situações que os envolviam, procurava-se transmitir sabedoria de caráter moral ao homem, assim, os animais tornavam-se exemplos para o ser humano.

Ao término da produção textual deu-se início a correção dos textos, observando os aspectos de estrutura, ortografia e principalmente, a coerência com relação ao tema escolhido e as características das fábulas. Isto é, a correção foi feita

evidenciando a interpretabilidade sobre o que foi escrito, verificando a interação do tema com o fator realidade e ensinamento que o gênero textual em questão deve proporcionar ao leitor. Portanto, analisou-se a relação coerente entre autor texto leitor, desta forma pude propor aos alunos que apresentaram textos com algumas falhas que os reorganizassem para que assim, o texto se adequasse ao proposto. Terminada a avaliação, os alunos foram ao ambiente informatizado, já em um segundo momento, para fazerem a digitação dos textos e assim conseqüentemente, uma nova leitura do mesmo possibilitando novos ajustes. Neste mesmo momento já iniciaram a coleta de imagens na internet para a produção do vídeo.

Optou-se pela coleta de imagens ao invés da construção destas no computador, pelo fato de o sistema utilizado pela escola não dispor de muitas opções de programas que os auxiliassem de forma eficaz e, que não fosse frustrante aos alunos na construção de suas imagens. Sendo assim, os alunos foram instruídos a buscar por imagens na internet que mais se adequassem ao seu texto e que fizessem sentido com o que escreveram.

A Internet é o maior conglomerado de redes de comunicações em escala mundial. Ela carrega uma ampla variedade de recursos e serviços, incluindo os documentos interligados por meio de hiperligações da World Wide Web (Rede de Alcance Mundial). Tendo a internet estas características, torna-se de grande valia utilizá-la na realização deste trabalho bem como, trazê-la para a escola e fazer uso de seus meios para o desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes tornando-a uma aliada às aulas de Língua Portuguesa pois a comunicação é o grande foco da internet e esta também é o grande objetivo desta disciplina escolar, auxiliar no desenvolvimento comunicativo dos estudantes auxiliando assim em seu desenvolvimento cognitivo e social.

Em um quarto momento, os alunos começaram a produzir o vídeo com as imagens que haviam selecionado. Este vídeo foi produzido utilizando uma ferramenta própria do sistema Linux, um produtor de vídeo o qual possibilita a inserção de imagens e sons. Os alunos exploraram esta ferramenta com o auxílio das professoras e assim, organizaram as imagens de acordo com o que haviam escrito.

Nos dias de hoje a produção de vídeos digitais é uma atividade muito popular, principalmente entre crianças e adolescentes, como se observa pelo sucesso que fazem dos sites que permitem disponibilizar vídeos na Internet. Apesar de

geralmente ser desenvolvida visando o lazer e o entretenimento essa atividade tem grande potencial educacional, pois de acordo com a literatura que retrata o assunto, auxilia no desenvolvimento do pensamento crítico segundo Shewbridge & Berge (2004), “as atividades de produção de vídeos podem servir para formar, além de produtores, consumidores mais ‘informados’”. Tais atividades tendem a desenvolver a base analítica necessária para que os alunos se tornem consumidores mais observadores e críticos em relação aos produtos desse tipo de mídia; promove a expressão e a comunicação. Moran (1995) diz que “a produção de vídeos no contexto educacional pode ser utilizada como um meio de expressão e de comunicação”. Monteiro (2006) observa que, “em geral, os alunos envolvidos nesse tipo de atividade tendem a superar a timidez e ampliar seu espaço discursivo; proporciona a integração de diferentes capacidades e inteligências” - Martiani (1998) afirma que “a produção de vídeos é uma experiência que mobiliza diversas habilidades, aptidões ou inteligências dos alunos envolvidos no processo, como: inteligência linguística, lógico matemática, musical, espacial, corporal sinestésica, interpessoal e intrapessoal”; e também, valoriza o trabalho em grupo, pois por se tratar de um trabalho que, em geral, é feito por uma equipe, a produção de vídeos valoriza a interação social, a participação e a iniciativa dos alunos, já que demanda boa convivência entre seus integrantes. “Também promove o respeito à opinião do outro e o sentimento de corresponsabilidade (SHEWBRIDGE & BERGE, 2004)”.

A quinta etapa do projeto, estava relacionada à gravação das narrações, esta foi realizada por grupos para que eles se sentissem mais à vontade, pois nesta atividade senti certo desconforto, nervosismo e também uma ansiedade por parte dos alunos para a realização desta etapa do projeto. Por este motivo resolvi realizar as gravações em outro ambiente o qual fugia da sala de aula e, por grupos de trabalho; isto os deixou mais tranquilos e até mesmo descontraídos para gravarem suas vozes e as escutar.

Para finalizar o trabalho, os alunos retornaram ao ambiente informatizado para fazer a união das imagens com a gravação das suas vozes e assim, finalizar os vídeos e verificar como ficaram os seus trabalhos. Após esta verificação do trabalho final, lhes foi oportunizada uma entrevista avaliativa em relação à atividade que realizaram a qual procurou verificar a aceitação dos estudantes em relação à realização da atividade, o modo como esta lhes foi proposta, o fato de poderem agregar atividade da sala de aula comum com a sala de informática, o fato de

poderem utilizar o celular e o computador para realizarem uma atividade de Língua Portuguesa dentro do ambiente escolar.

Este tipo de atividade demonstrou que devemos cada vez mais, nos apropriar das ferramentas midiáticas e agregá-las a nossa educação, pois o aprendizado adquirido ao realizar este trabalho foi de grande importância para o trabalho com a língua portuguesa e, com certeza para os alunos que puderam verificar que esta disciplina do currículo escolar não é tão cansativa assim e que pode ser ensinada de forma diferenciada.

Alguns pesquisadores indicam diversos fatores que favorecem o uso de Objetos de Aprendizagem na área educacional (LONGMIRE, 2001; SÁ FILHO; MACHADO, 2004). Em primeiro lugar, podemos citar a flexibilidade: os Objetos de Aprendizagem são construídos de forma simples e, por isso, já nascem flexíveis, de forma que podem ser reutilizáveis sem nenhum custo com manutenção. Em segundo, temos a facilidade para atualização: como os OA são utilizados em diversos momentos, a atualização dos mesmos em tempo real é relativamente simples. Em terceiro lugar, temos a customização: como os objetos são independentes, a ideia de utilização dos mesmos em um curso ou em vários cursos ao mesmo tempo torna-se real, e cada instituição educacional pode utilizar-se dos objetos e arranjá-los da maneira que mais convier. Em quarto lugar, temos a interoperabilidade: os OA podem ser utilizados em qualquer plataforma de ensino em todo o mundo.

Os objetos de aprendizagem aliados a questões linguísticas, isto é, a língua portuguesa auxiliam na aprendizagem no sentido de promover a criatividade por meio da utilização de diversas mídias atreladas a questões de expressão oral e escrita de opiniões e ideias, que podem auxiliar de várias formas o desenvolvimento dos seres como um todo. Agregando, dessa forma, maior significado ao estudante, uma vez que instigam a combinação de texto e imagem.

V O TEXTO TRANSFORMADO EM VÍDEO

Este trabalho mostra que a aceitação por parte dos estudantes, em relação à realização de atividades diferenciadas nas aulas de Língua Portuguesa, é de grande importância para estes. Durante a realização desta atividade que agrega a utilização de ferramentas midiáticas à produção textual na Língua Portuguesa, pode-se perceber que o ensino-aprendizagem pode tomar significativa importância para os estudantes a partir do momento em que o educador, muda sua postura perante estes e oportuniza atividades que lhes possibilita um melhor entendimento e apropriação da língua materna. Percebendo que esta pode ser vista por eles, como algo que lhes auxiliará no desenvolvimento de suas vidas escolar e social e que se agregado à utilização dos meios de comunicação, os quais utilizam a todo instante, estes podem ser utilizados dentro do ambiente escolar a favor de sua aprendizagem.

A produção deste objeto de aprendizagem foi realizada com alunos das séries finais do ensino fundamental, 6º ano (sexto ano), num total de trinta e cinco alunos, os quais foram instigados a realizar uma atividade da disciplina de Língua Portuguesa agregando a esta, as ferramentas midiáticas e operacionais que o ambiente informatizado da escola pôde nos ofertar. A realização do trabalho iniciou com a produção textual do gênero fábula o qual deveria abranger um dos temas escolhidos em aula, temas estes que foram sugeridos pelos alunos, após a apresentação por parte da professora do trabalho que deveriam realizar. Nesta apresentação lhes foi exposto o tipo de atividade a realizarem, isto é, a professora lhes explicou que deveriam produzir um texto do gênero fábula, gênero este já conhecido pelos alunos, e que após esta construção que poderia ser realizada em grupos de até três pessoas, iriam ao ambiente informatizado para construir seu objeto de aprendizagem, isto é, o vídeo de seus textos.

Através de uma pesquisa relacionada a atividade proposta, se pode verificar aspectos como: o fato de poderem escolher como realizar o trabalho.

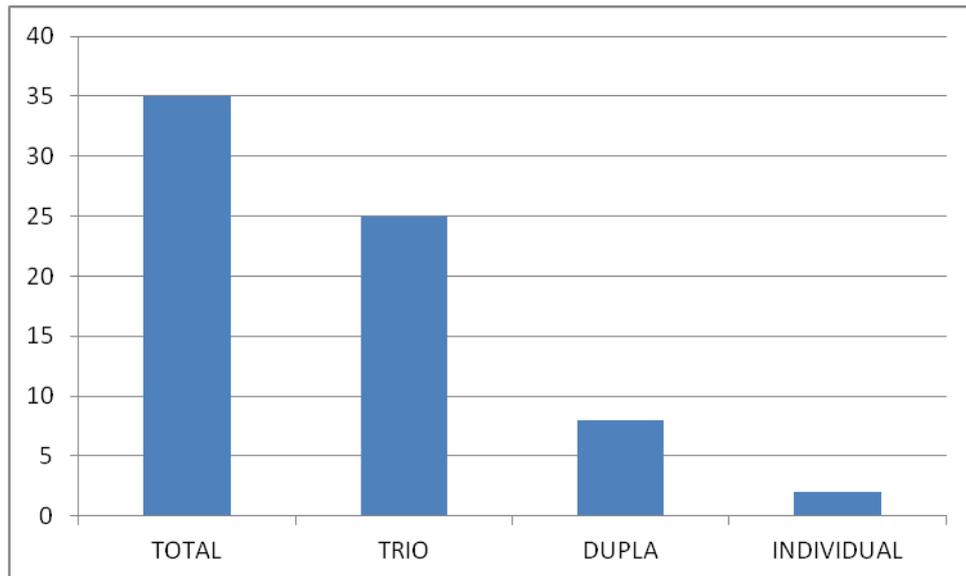


Gráfico 1 (A realização do objeto de aprendizagem.)

O fato de poderem decidir como e com quem iriam realizar a atividade foi de grande importância para o sucesso e aceitação desta com relação aos estudantes, pois desta maneira sentiram-se à vontade para decidirem com quem organizariam suas ideias para poderem construir o texto. Isto pode ser verificado no gráfico acima, pois na grande maioria engajaram-se para realizar a atividade da maneira proposta inicialmente – em trio - e, também sentiram-se à vontade para escolher outra forma de construir o seu texto pois como pode ser visto, alguns estudantes escolheram por agrupar-se a apenas um colega e, até mesmo realizar o trabalho individualmente.

Analisando o gráfico pode se perceber que a atividade proposta teve uma grande aceitação por parte dos estudantes e também demonstraram engajamento para a realização desta. Isto pode ser percebido também neste segundo gráfico que está relacionado ao fato da divisão do trabalho entre os grupos, os estudantes puderam escolher a sua resposta a partir dos seguintes aspectos: realização do trabalho por apenas um componente ou, divisão das tarefas no grupo para que pudessem chegar ao resultado final; como pode ser verificado a seguir, o fato de realizarem o trabalho em grupo os auxiliou também na questão de divisão e organização das tarefas e não só deixaram o trabalho para um único integrante realizar.

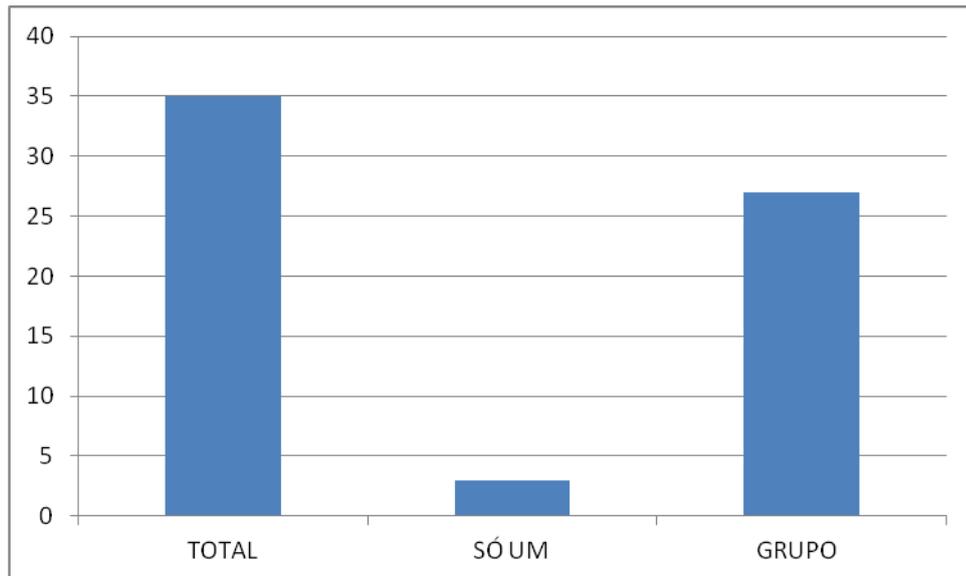


Gráfico 2 (Os componentes para a produção do objeto).

Engajar-se é isto, fazer com que suas ideias, suas opiniões se agreguem as dos demais e a partir daí se crie algo de significado para todos os envolvidos; engajar-se em uma atividade escolar ou social é oportunizar-se um crescimento pessoal que lhes oportunizará um melhor entendimento e até mesmo interpretação dos fatos que o cercam, para que assim possam agir de forma objetiva e de maneira que suas decisões auxiliem no melhor desenvolvimento da sociedade que os cerca.

Desta maneira, pode-se dizer que engajamento está relacionado a interação, pois engajar-se também é interagir com o próximo e assim desenvolver novas aprendizagens, novos conceitos e, nada mais útil do que utilizar-se das ferramentas midiáticas para que este desenvolvimento ocorra de forma efetiva e eficaz. Se tratando do presente trabalho, se faz de grande utilidade a agregação das mídias à Língua Portuguesa, pois esta segunda tem como seu principal objetivo, segundo os PCN'S, o desenvolvimento de estudantes pensantes, atuantes e críticos perante a sociedade em que estão inseridos, através do domínio da língua podem participar de forma mais efetiva na sociedade, comunicar-se e ter acesso a informação, sendo capazes de defender seus pontos de vista, partilhar e construir visões de mundo produzindo assim o conhecimento. Isto é possível quando a metodologia de ensino desperta o interesse do estudante nas mais diversas dimensões da atividade.

Ainda se tratando do fator aceitação e engajamento em relação a atividade, os estudantes foram indagados – através de um questionamento bem simples - a respeito do fato de terem gostado ou não de realizar este trabalho e poderiam

expressar-se de forma escrita justificando sua resposta. Os resultados podem ser verificados no gráfico três:

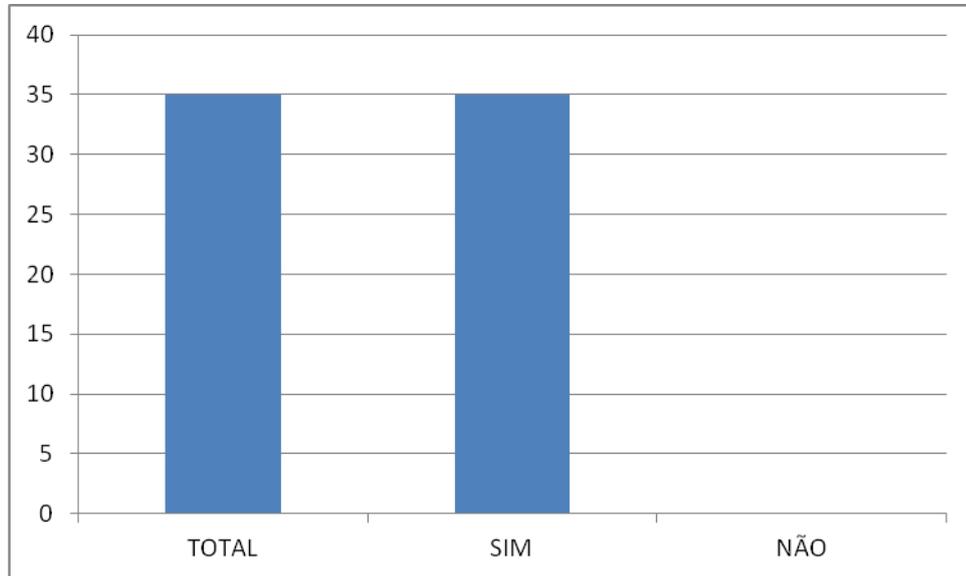


Gráfico 3 (A aceitação para a produção do objeto de aprendizagem.)

Este gráfico comprova a aceitação completa por parte de todos os estudantes e mais, pode-se verificar através de suas justificativas que realmente se sentiram à vontade para realizar o trabalho e que este foi de grande significado para eles. Pode-se verificar isto em frases como esta: “ *Porque é um trabalho diferente e interessante*”. Ou: “*Porque finalmente fiz um trabalho na internet*”. , “*Porque eu me descontraí*”, “*Eu fiz com minhas amigas e também é bom fazer trabalho em trio*”, “*Porque a gente é que vai criando as coisas*”, “*Eu me desenvolvo mais com os meus colegas*”, “*Porque foi legal, todos participaram*”. Estes depoimentos demonstram que o engajamento ocorre quando as pessoas se sentem parte integrante do que lhes é proposto e que, suas opiniões são de grande valia para que o sucesso do resultado final ocorra, podendo perceber que são capazes de serem autores de suas ideias.

Isto sugere que o ensino não seja centrado no educador, pois este tipo de metodologia de ensino pode não propiciar aos estudantes um desenvolvimento cognitivo. Uma inovação pedagógica deve vir acompanhada de elementos e fatores contextuais, que proporcionem uma atividade, onde possam interagir com os colegas, e que o educador assuma uma postura de mediador de conhecimentos e experiências anteriores. O engajamento é um construtor que comunica justamente

essa relação entre indivíduo e atividade, pois através dele pode-se obter certa maleabilidade em relação ao contexto, isto é, em uma mesma atividade pode haver momentos de engajamento pautado pelas proposições feitas pelo professor e, engajamento pautado pelo interesse dos próprios alunos ou até mesmo, falta de engajamento. Por este motivo e pelo fato de ser uma atividade que abrange a Língua Portuguesa, houve certa preocupação na forma como a proposta deveria ser transmitida aos estudantes para que os mesmos se engajassem e o objeto de aprendizagem e principalmente, a aprendizagem ocorresse de forma efetiva. Portanto, se propôs a realização de algo que já era de conhecimento dos estudantes como a produção textual e também a escolha do gênero textual – fábula – para que os mesmos não se sentissem pressionados a realizar algo o qual não tinham nenhum conhecimento.

Outro fato ressaltado na entrevista foi a questão da atenção dos estudantes dedicada a realização do trabalho em suas partes como: num primeiro momento, a produção do texto, a digitação do mesmo para verificação das ideias escritas se estavam de acordo com o tema escolhido e uma avaliação do texto para os ajustes necessários de escrita; já na segunda parte da atividade a captura das imagens na internet, a gravação dos textos utilizando o gravador de celular e por fim, a montagem do vídeo agregando a produção textual, as imagens e os sons, neste momento da entrevista também puderam justificar suas respostas.

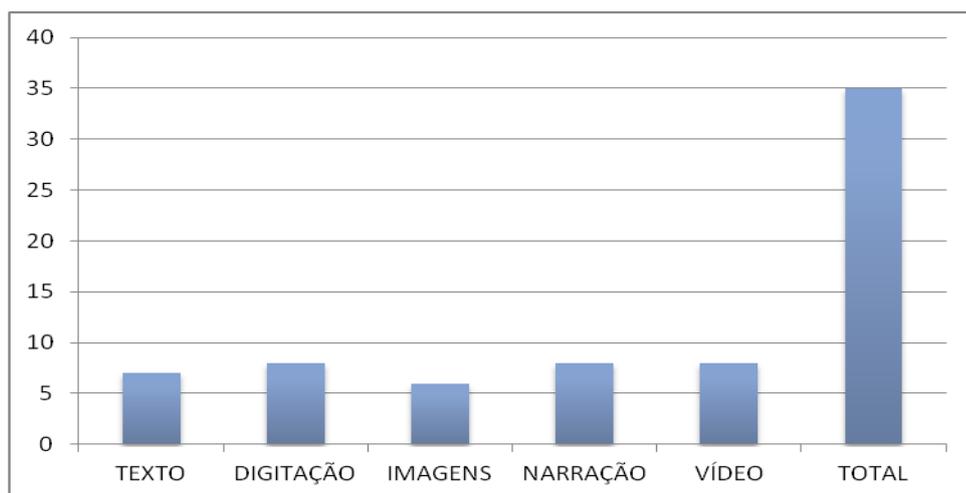


Gráfico 4 (Partes componentes da construção do OA).

Podemos verificar através dos dados apresentados que o trabalho proposto oportunizou aos estudantes realizarem atividades que agregassem a língua portuguesa, isto é, a expressão de seus pensamentos através da escrita e também, a utilização de ferramentas midiáticas e do ambiente informatizado para poderem realizar a atividade proposta. Portanto, o que lhes foi proposto oportunizou a estes a verificação de que podem fazer bom uso do que o desenvolvimento mundial está a todo instante lhes ofertando, sendo que isto pode ser realizado dentro do ambiente escolar e, utilizar-se deste desenvolvimento pra aprimorar seus conhecimentos linguísticos e expressivos através de nossa língua materna.

O gráfico quatro, mostra-nos que todas as partes para a composição do objeto de aprendizagem, foram apreciadas pelos estudantes, sendo que podemos dizer que acabam por se equivaler numericamente, pois a diferença de apreciação entre uma e outra é bem pequena. Podemos ver que o que mais lhes chamou a atenção foi: a digitação dos textos, a gravação das narrações e a construção do vídeo.

A primeira se justifica pelo fato de relatarem que: “(...) *gostam de digitar*”, ou porque “(...) *mudamos o texto várias vezes*”, e até mesmo “*Porque tinham que cuidar para não errar*”. Fazendo a análise destes relatos, podemos verificar que se obteve o resultado desejado e também se observa questões de coerência, pois lhes foi oportunizado a releitura do texto para verificarem se este estava de acordo com o solicitado, com o que desejavam fazer, se abrangia as questões de interpretatividade que a produção textual oportuniza ao seu escritor. Mesmo sem ter consciência destas questões organizacionais em relação à produção textual, os estudantes organizaram o texto de maneira coerente com as características que o gênero textual em questão lhes exige. Rer ler um texto faz com que possa interpretá-lo e através desta interpretação, o próprio autor pode inserir-se no contexto que escreveu sendo capaz de fazer alterações necessárias para que sua produção se encaixe no propósito inicial.

O segundo tópico bem escolhido pelos estudantes foi a gravação das narrações, esta parte da atividade acabou por deixar alguns estudantes um pouco inseguros, demonstrando assim certa estranheza e preocupação com relação a esta atividade, isto porque neste momento deveriam expor sua leitura para os colegas e como isto muitas vezes causa certo desconforto, alguns não queriam fazer. Para que o resultado final da atividade não perdesse com isto, estas gravações foram

realizadas em outro ambiente da escola onde somente o grupo e a professora de Língua Portuguesa, estavam assistindo; esta atitude por parte da professora os deixou mais tranquilos e o engajamento voltou a fazer parte da construção deste objeto de aprendizagem.

A gravação provocou sensações das mais diversas e também exigiu a atenção, a interpretação e o engajamento dos estudantes para realizá-la, podemos observar isto através de frases como: *“Porque cada um teve que prestar atenção”*, *“Porque nós nos concentramos muito”*, *“Porque tinha muito silêncio”*, *Fiquei nervosa, tive que prestar atenção, estava rouca ai tive que prestar muita atenção para não falar errado”*.

Quanto à montagem do vídeo, outra ação diferente para os estudantes sendo realizada dentro do ambiente escolar, já foi mais tranquila e prazerosa, isto porque estavam esperando por este momento desde o início da proposta, era neste momento que poderiam utilizar o computador, objeto tão desejado por eles dentro da escola. Esta aceitação mostra que cada vez mais proporcionar atividades diferenciadas dentro do ambiente escolar, auxilia e muito no desenvolvimento das aprendizagens, pois estas se tornam mais significativas para os estudantes e estes, podem perceber que a escola é um ambiente de comunicação e informação e estas devem ser desenvolvidas para que o estudante também se desenvolva na sociedade em que está inserido.

A partir desta análise, pode-se citar Perrenoud (2000), isto porque estamos inseridos em uma sociedade de informação e comunicação e esta, demanda o desenvolvimento de competências para aprender, ensinar, trabalhar e relacionar-se. Com base nisto, a utilização de atividades que proporcionam a interdisciplinaridade e desenvolve múltiplas competências nos estudantes, faz-se de forma significativa, pois desta forma estaremos mobilizando recursos cognitivos para trabalhar questões de linguagem e questões de raciocínio lógico dentro de nossos ambientes escolares de forma diferenciada e, para que esta diferenciação possa ocorrer na atualidade devemos nos apropriar e utilizar as ferramentas midiáticas educacionais.

Quanto a produção textual os alunos também foram questionados, isto porque esta atividade parte integrante da Língua Portuguesa, muitas vezes não é bem aceita pelos estudantes e causa certo desconforto nestes para realizá-la, sendo capazes de recusarem-se a fazer. Por este motivo, acredito que o educador ao propor este tipo de atividade em qualquer disciplina, deve ter muito cuidado com

relação à forma como irá propô-la, pois muitas vezes se o educador não demonstra interesse com relação à atividade que está propondo e acaba por transmitir isto aos estudantes, estes também não se sentirão motivados em realizá-la. No caso do presente trabalho, acredito que a forma como foi proposta demonstrou a motivação necessária para que os alunos a realizassem com satisfação. É o que pode ser verificado no quinto gráfico, pois a aceitação foi maior que a rejeição.

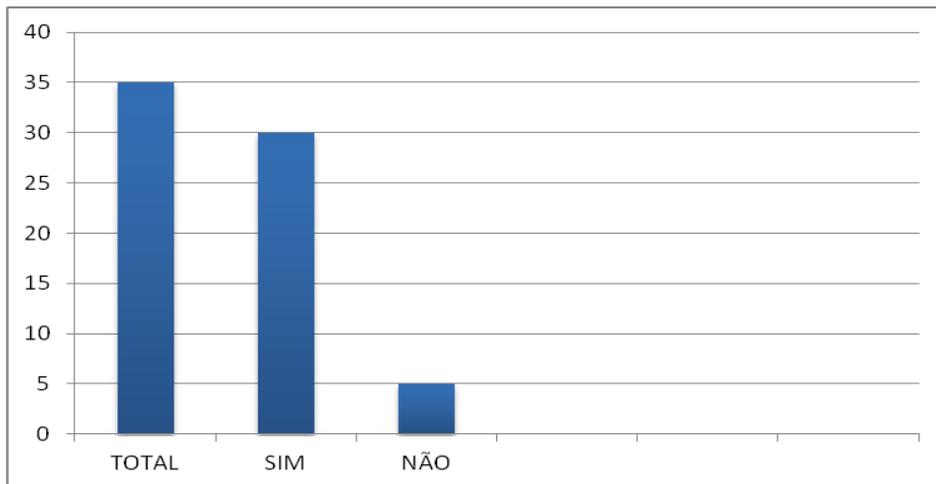


Gráfico 5 (A produção textual).

Um dos requisitos que deveriam ser observados pelos estudantes ao realizar a produção textual, era o fato do mesmo apresentar características do gênero textual em questão, as fábulas. Este deve apresentar fatos da realidade, onde devem ser trabalhados de maneira que seus personagens – em geral animais - demonstrem certo ensinamento ao leitor quanto ao tema abordado. Primeiramente foram questionados quanto às sugestões de temas os quais poderiam ser escolhidos para a construção textual; temas como segurança, relacionamentos, família, escola, amizade e saúde, estes foram os temas sugeridos pelos estudantes antes de iniciarem a construção do texto, mas poderiam se sentir à vontade para escrever sobre outro assunto que não fosse nenhum dos sugeridos.

Quanto a este fator os mesmos relatam que muitas histórias que criaram tem haver com fatos da realidade porque já aconteceu com eles ou com alguém que conheçam como: *“Porque eu já vi acontecer”*., *“Sim, porque já aconteceu com a minha amiga e eu achei legal a gente fazer referente a traição”*., *“Achei legal porque todos os trabalhos passaram uma lição”*., *“Achei legal e importante, porque temos que aprender a resolver qualquer assunto em paz”*., *“Legal a gente poder escolher o*

que quiser, não era uns assuntos chatos”. Isto demonstra que sentir-se autor, capaz de demonstrar suas opiniões e saber que estas serão aceitas por quem irá verificá-las, deixa a pessoa que está produzindo mais tranquila e, desta maneira é capaz de expressar-se de forma mais clara e objetiva frente o que lhe foi proposto. Cabe aqui ressaltar mais uma vez que o educador deve agir como mediador do conhecimento em qualquer situação e proporcionar a interação de seus estudantes com as diversas formas de conhecimento para que estes se desenvolvam com mais eficácia e responsabilidade social.

A questão de avaliarem se a produção textual abrangeu algum fato da realidade, fez com que os alunos pudessem interpretar os seus próprios textos e verificar que estes estavam de acordo com o que foi solicitado, alguns demonstraram certa dúvida quanto a isto, como pode ser verificado no gráfico a seguir:

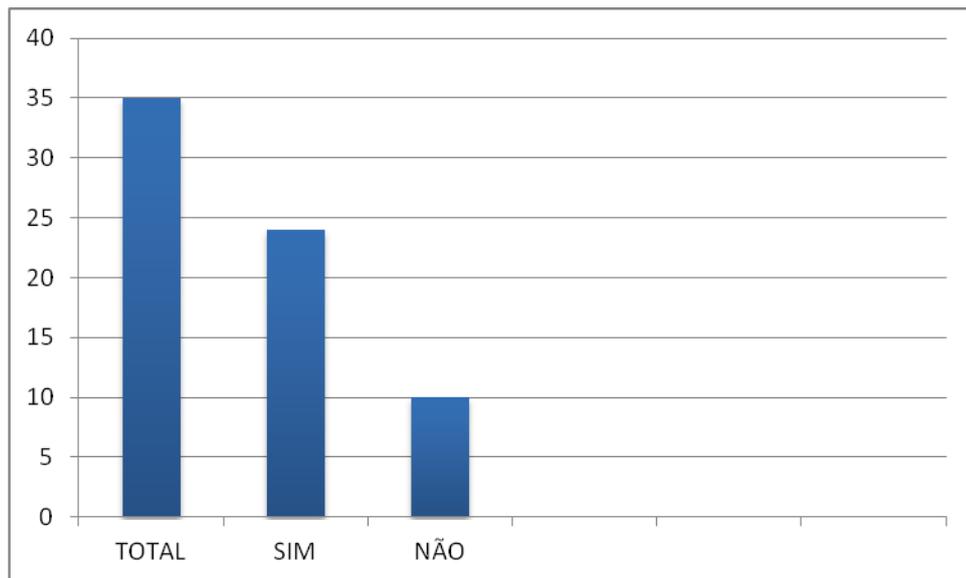


Gráfico 6 (A interpretação da produção textual).

A interpretação da atividade proposta busca fazer com que os estudantes desenvolvam suas capacidades construtiva e transformadora, podendo assim dominar a escrita explicitando suas compreensões, discutindo, contrapondo e argumentando suas ideias de forma cooperativa para a sua aprendizagem e, desenvolvendo assim atitudes de autoconfiança, capacidade de interação e de respeito ao outro (PCN'S).

Quanto à utilização do ambiente informatizado para a realização de grande parte do trabalho proposto, verifica-se que foi de total aceitação por parte dos estudantes, tanto que não se faz necessário a utilização de gráfico demonstrativo, pois todos responderam que gostaram de utilizar este ambiente escolar, utilizaram das mais variadas justificativas: *“Porque eu gosto de mexer no computador”*., *“Porque os professores ensinam o que nós queremos”*., *“Porque é bom os alunos mexerem na internet porque nem todos tem internet”*., *“Porque é fora da sala de aula”*., *“Porque eu me desenvolvo mais”*., *“Porque foi uma atividade diferente”*., *“Porque nós aprendemos mais e foi diferente”*. Proporcionar atividades diferenciadas no ambiente escolar é de total aceitação por parte dos estudantes e também, é capaz de transformar uma turma de alunos que demonstram certa recusa em relação às atividades que abrangem a Língua Portuguesa, principalmente tratando-se de produção textual e leitura, em estudantes envolvidos no seu processo de ensino-aprendizagem, verificando que são capazes de desenvolverem-se linguisticamente e que isto só lhes trará bons resultados.

O educador deve ter cada vez mais ciência de que deve apropriar-se do desenvolvimento mundial e agregá-lo a sua prática educacional, para que o desenvolvimento do ensino-aprendizagem dos estudantes ocorra de forma efetiva e que suas ações perante estes sejam eficazes para que a aprendizagem realmente ocorra. Sendo assim, uma proposta inovadora que está relacionada à incorporação das tecnologias da informação e comunicação na educação e, a inserção de maneiras tecnológicas de ensinar deve ser entendida como novas oportunidades de repensar-se a redescobrir o currículo escolar e também as novas práticas de aprendizagens aglutinando a linguagem verbal às novas tecnologias da informação e comunicação, isto é, à interdisciplinaridade escolar, à interação social.

Para finalizar a entrevista, solicitou-se que os estudantes atribuíssem a realização do trabalho em seu todo, um conceito referente a este:

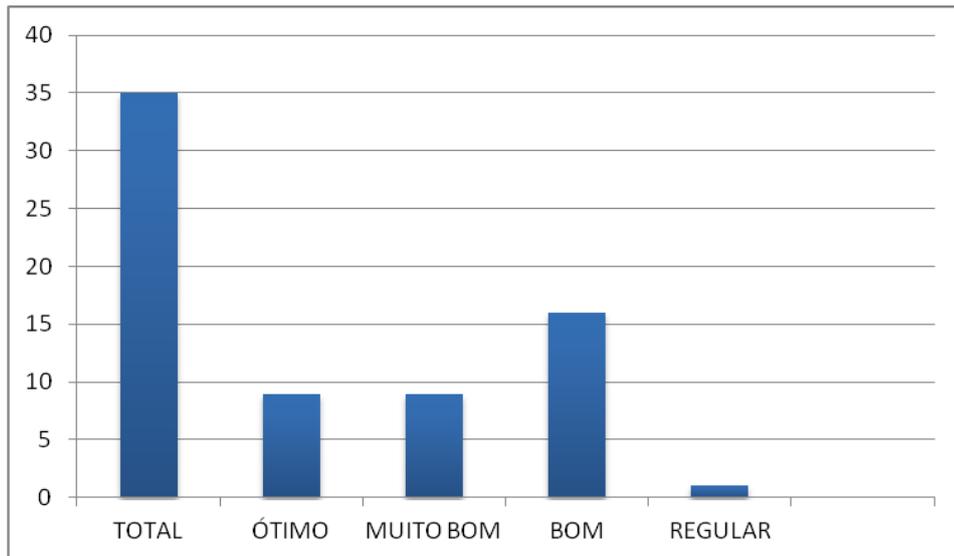


Gráfico 7 (Conceito sobre o OA).

Pode ser visto mais uma vez que a aceitação ocorreu em sua maioria e muitos, utilizaram este último questionamento para avaliar as suas posturas frente a realização do trabalho: *“Ótimo – Porque nós fizemos o texto juntos e na informática a gente fazia tudo junto também”.*, *“ Muito bom – Porque é bom saber que criamos um texto sem a ajuda de outras pessoas”.*, *“ Bom – Não foi enjoativo nem cansativo”.*, *“Muito bom – A gente mesmo faz as fala, escreve e monta”.*, *“Bom – Porque aprendemos muita coisa neste trabalho”.*

Com base nestas justificativas, cada vez mais fica evidente que a atividade proposta foi de significativa relevância para o ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa destes estudantes, os mesmos demonstraram interesse, interação, cooperação, engajamento e, principalmente satisfação em realizar o que lhes foi proposto. O ensino da língua materna se faz eficaz a partir do momento que o estudante utiliza-se da interpretação para compreender uma informação inferida em um texto, tornando-a assim coerente para o que se propôs a informar, sendo capaz de produzir textos que respeitem as características próprias do gênero utilizando-se de aspectos discursivos apropriados ao que foi proposto, podendo verificar estes através da revisão textual, isto é, tanto enquanto produz o texto quanto após a sua escrita, seja capaz de voltar a ele procurando aprimorá-lo e dar-lhe uma melhor qualidade, desta forma estará desenvolvendo procedimentos que levaram em conta as restrições que se colocam ao autor pelo fato de que o leitor de seu texto não está presente fisicamente no momento de sua produção.

O uso das mídias proporciona o diálogo entre as diferentes linguagens, transforma as maneiras de expressar pensamentos e de comunicar-se, interfere na comunicação social. A integração da tecnologia no ensino e na aprendizagem da Língua Portuguesa no presente trabalho teve objetivos pedagógicos claros em relação às possíveis formas de representação do pensamento e interação entre as tecnologias, procurou-se tornar todas as partes do trabalho de interesse para os educandos, proporcionando assim a criação de melhores condições de aprendizagem e desenvolvimento. Segundo Libâneo (1994), o processo de ensino se caracteriza pela combinação de atividades do professor e dos alunos, ou seja, o professor dirige o estudo das matérias e assim, os alunos atingem progressivamente o desenvolvimento de suas capacidades mentais. São estas características que nossa educação, deve procurar a todo instante para que suas práticas se justifiquem no ambiente escolar.

Interação, mediação, inovação foram palavras importantes para a produção deste objeto de aprendizagem que procurou agregar ao ensino de nossa língua materna o desenvolvimento mundial, procurando assim uma melhor visão por parte dos estudantes com relação à Língua Portuguesa.

CONCLUSÃO

O objetivo ao realizar o presente trabalho foi unir a Língua Portuguesa e as ferramentas midiáticas com o propósito de mostrar que a união destas no ambiente escolar, tem significados importantes para o desenvolvimento de um ensino-aprendizagem significativo para a educação, para a escola, para os educadores e principalmente, para os estudantes. Para esse estudo, as teorias de Soares, Paivio e Mayer foram de vital importância, pois suas perspectivas quanto ao ensino agregado à tecnologia de informação e comunicação, faz-nos analisar os caminhos que se deve percorrer para realizar atividades que utilizem o desenvolvimento tecnológico para uma melhoria significativa em nossa educação. Desta forma, considero importante a elaboração de atividades que estimulem habilidades cognitivas e expressivas nos estudantes, para que os mesmos percebam que são aptos a posicionarem-se frente à sociedade em que se encontram inseridos podendo assim atuar de forma consciente e crítica.

A construção de um objeto de aprendizagem agregado a Língua Portuguesa, foi uma experiência significativa e enriquecedora, pois me permitiu refletir mais uma vez a respeito da importância de que o fato de oportunizarmos atividades diferenciadas dentro do ambiente escolar possibilita melhorias no desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes.

O educador por meio de estratégias didáticas, deve se mostrar receptivo a estes avanços tecnológicos e apropriar-se deles para que sua ação educativa tenha os objetivos de aprendizagem alcançados. A postura de mediador do conhecimento é o que rege a educação na atualidade e oportuniza assim uma melhor inserção de jovens em nossa sociedade, pois jovens que são instigados, desafiados a buscar conhecimento através da mediação de seus educadores, têm consciência de seu papel na sociedade e agem nesta de forma que socializam o que sabem e estão a todo instante em busca de mais conhecimentos. São jovens que foram estimulados a pensar e a não aceitar de forma pacífica, sem questionamentos o que lhes é imposto.

A escola não é mais, hoje, o único lugar onde se adquire o saber. O saber está presente em todos os recintos da sociedade, carregado pelos meios de comunicação. A questão não se concentra no uso ou não das tecnologias, mas no

choque das culturas, portanto é preciso harmonizar a cultura da sociedade, a cultura que os alunos trazem versus a cultura que predomina na escola de que os professores são porta-vozes. A escola é desafiada a interagir com os campos de experiência em que se processam as mudanças e assim, oportunizar o conhecimento.

O conhecimento está presente em todas as áreas educacionais, mas a língua portuguesa deve ser vista como o ponto principal para o desenvolvimento destes conhecimentos, pois ela pode e deve oportunizar atividades que façam com que os estudantes expressem-se das mais variadas formas. Esta disciplina curricular através de diversos gêneros textuais deve ensinar e oportunizar a produção textual de forma que os estudantes sejam capazes de interpretar inferências das mais diversificadas e a partir destas, construir conhecimentos e com estes interagir dentro das mais diferentes formas de expressão existentes na sociedade atual. E para que isto ganhe significado para os estudantes, nada mais justo que agregar expressão do conhecimento com as mídias que estão a favor da comunicação e da informação a todo instante.

Desta maneira, acredito que o tema do presente trabalho é importante para que os educadores de um modo geral, não só os que trabalham com a língua portuguesa, visualizem a agregação das ferramentas midiáticas as suas práticas educacionais como algo favorável a seu trabalho de educador, analisando assim seus objetivos e sua visão de educação. A língua é muito mais que um código a ser adquirido com eficiência, é uma ferramenta que permite ao ser humano comunicar-se, expressar suas ideias e pontos de vista, ter acesso à informação, agir culturalmente, assumir uma posição ante ao que lhe é apresentado, interagir com o outro desenvolvendo cada vez mais seus conhecimentos, pensar, refletir e principalmente, humanizar-se. E um educador ciente disto, pode formar não só alunos, mas também cidadãos presentes e atuantes de forma crítica e objetiva, em suas sociedades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alunos engajados – Análise de um grupo de aprendizagem em atividade de investigação. Disponível em: <<http://www.academia.edu/1933659/>>. Acesso em: 12 out. 2012.

CHACON, Jéssica Colvara. **Análise de questões interpretativas em livros didáticos de Língua Portuguesa sob a perspectiva da Teoria da Relevância**. Porto Alegre: UFRGS, 2012.

Educomunicação em Língua Portuguesa e Artes. Projeto educ comunicativo desenvolvido na escola Madre Marta Cerutti, Barra do Garças – Mato Grosso, 2002.

FÁVERO, Leonor Lopes; ANDRADE, Maria Lúcia da Cunha V. de Oliveira; AQUINO, Zilda Gaspar Oliveira de. **Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

FOOHS, Marcelo Magalhães. **Representação gráfica do tempo: efeito de gráficos na compreensão e retenção dos significados do Present Perfect e do seu contraste com o Simple Past**. Porto Alegre: UFRGS, 2005.

FURST, Mariana Samos Bicalho Costa. **Multimodalidade: as novas mídias nas aulas de Língua Portuguesa**. Minas Gerais: UFMG.

GUEDES, Paulo Coimbra. **Da redação escolar ao texto: um manual de redação**. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. 3ª ed. 5ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2011.

Lei nº 9394, Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 22 out. 2012.

LUFT, Celso Pedro. **Minidicionário Luft**. 21ª ed. São Paulo: Ática, 2005.

MATTA, Sozângela Schemim da. **Português – Linguagem e Interação**. Curitiba: Bolsa Nacional do Livro Ltda, 2009.

MORAN, José Manuel. **Informação e comunicação na educação**. Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação.

PALMA, Míriam Stock. **O desenvolvimento de Habilidades Motoras e o engajamento de crianças pré-escolares em diferentes contextos do jogo**. Porto Alegre: Universidade do Minho, 2009.

Parâmetros Curriculares Nacionais - Ministério da Educação - MEC. Disponível em: <portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2012.

PERRENOUD, Philippe. **Dez Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PRATA, Carmem Lúcia; NASCIMENTO, Anna Christina Aun de Azevedo. **OBJETOS DE APRENDIZAGEM** – Uma proposta de recurso pedagógico. / Princípios cognitivos desenvolvendo o pensamento proporcional com o uso de um objeto de aprendizagem. Brasília: MEC, SEED, 2007.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio**. São Paulo: Paulinas, 2011.

VARGAS, Ariel; ROCHA, Heloísa Vieira da; FREIRE, Fernanda Maria Pereira. **Promídia: produção de vídeos digitais no contexto educacional** Cinted/ UFRGS. Disponível em: <<http://www.cinted.ufrgs.br/ciclo10/artigos/1bAriel.pdf>>. Acesso em: 16 nov. 2012.

ANEXOS

ANEXO A – Apêndice 1: Entrevista sobre o vídeo

TURMA: _____

1- Como você realizou o trabalho?

Trio Dupla Individual

2- O trabalho foi dividido no grupo ou, só um fez todo o trabalho?

Só um componente realizou o trabalho

O trabalho foi dividido no grupo, todos participaram.

3- Gostaste de realizar este trabalho?

Sim Não

Por quê? _____

4- Qual a parte do trabalho que mais prendeu a sua atenção?

A produção do texto A digitação do texto

A captura de imagens na internet A gravação do texto

A montagem do vídeo

Por quê? _____

5- Você gostou de escrever o texto?

Sim Não

Por quê? _____

6- Gostaste de realizar esta atividade no laboratório de informática?

Sim Não

Por quê? _____

7- O que achaste do fato dos assuntos escolhidos para a produção do texto ter haver com a realidade?

8- O seu texto tem haver com fatos da vida real?

Sim Não

Por quê? _____

9- Vocês conseguiram fazer com que o texto tivesse algum fator relacionado à realidade?

Sim Não

Por quê? _____

10- Gostaste de realizar o trabalho em trio ou dupla?

Sim Não

Por quê? _____

11- Qual o seu conceito para a realização deste trabalho?

Ótimo Muito bom

Bom Regular

Por quê? _____